



## **Esperança**

Programa de Governo

## **Rafael Parente**

Governador

## **Janaína Almeida**

Vice-governadora

**Partido Socialista Brasileiro**  
**Distrito Federal**





## DIRETÓRIO PSB-DF

Executiva Distrital 2022-2024

Presidente - Rodrigo Dias

Vice presidente - James Lewis Gorman

2ª vice - Luzia de Paula

Secretário Geral - Rodrigo Rollemberg

Secretário Relações Institucionais e Governamentais - Rafael Parente

1º Secretário- Acilino Ribeiro

2º Secretário - Adna Santos, Mãe Baiana

1º Secretário de Finanças - Márcio Gimene

2º Secretária de Finanças - Olga Matos

Secretária de Formação Política - Mariana Salles

Secretário de Ativismo Judicial e Cidadão - Leonardo Rodrigues

Secretário de Comunicação- Marlon Costa

Secretário Especial de Inclusão - Rosimeri Mello Pereira

Secretário Juventude - Douglas Melo

Secretário NSB - Pablo Feitosa

Secretário LGBT - Allyson Prado

Secretaria de Mulheres - Yara Gouveia

Secretária MPS - Rebecca Samanta Fidelis de Almeida

Secretário Sindical - Rosalvo Bezerra Pereira Silva





# Esperança O Resgate da Cidadania, da Dignidade da Vida e da Liderança

Programa de Governo

**Rafael Parente**

Governador

**Janaína Almeida**

Vice-governadora

## SUMÁRIO

PALAVRA DO CANDIDATO	7
INTRODUÇÃO	15
NOSSOS VALORES	16
NOSSA VISÃO	17
NOSSOS PRINCÍPIOS	18
ÁREAS PRIORITÁRIAS	20
TEMAS TRANSVERSAIS	21
40 METAS GERAIS	22
O RESGATE DA DIGNIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO	25
PROGRAMAS ESTRUTURANTES	26

PROGRAMA DE GOVERNO EM MOVIMENTO  
acompanhe a evolução deste programa de governo no site:  
<http://www.voteparente.com.br>

todas as fotos, exceto quando indicado na própria imagem, são reproduções da Agência Brasília





## PALAVRA DO CANDIDATO

Sou filho dessa terra. Nascido e criado no Distrito Federal, o nosso querido quadradinho do cerrado. Tenho o dever de devolver todo o amor e zelo que recebi durante toda a minha vida e que hoje me norteia como homem e educador. De servir como filho, que é capaz de amar e sentir as dores da mãe. Servir como filho, que é capaz de se doar e sentir pelo outro, sentir a vida de cada pessoa que aqui reside, que aqui nasceu e cresceu; que se indigna diante de tanto abandono, maus tratos e perversidade; como filho que aprendeu a compreender e a respeitar o DF e suas forças vivas, sua gente, suas identidades e sua vocação. Sou filho da capital do Brasil, terra em que já houve muito mais da esperança e que é capaz de se reinventar diante das adversidades que insistem em limitar uma cidade que nasceu de sonhos.

Atualmente, testemunhamos a distribuição de privilégios para um grupo próximo ao poder. Nós acreditamos em algo muito diferente, acreditamos em um Distrito Federal que nasceu para mostrar para o mundo como o futuro pode ser promissor para todos, sem exceção. Cremos em um DF que não distingue cores, raças, gêneros, CEPs ou CPFs, que trata todos os seus cidadãos como filhos. E é este DF efetivamente plural que vamos ajudar a construir. Não um DF apartado, que exhibe o maior índice de desigualdade socioeconômica do país. Um lugar em que os mais ricos ganham 23 vezes mais do que os mais pobres.

Nós acreditamos que vamos conquistar um DF sem fome. Apesar de termos sido o ente federado onde a pobreza mais cresceu, por completa inépcia da gestão atual, durante os dois primeiros anos da pandemia. Apesar da medíocre atuação do governo que deixou um em cada cinco lares em situação de insegurança alimentar. Um governo que restringe a apenas 35 mil famílias seu programa de combate à fome, mesmo quando sabe que hoje mais de 200 mil famílias não têm o que colocar à mesa. Milhares de pessoas não conseguem sequer pagar o valor de R\$1,00 nos restaurantes comunitários. Aliás, basta ir a um desses restaurantes, para ver que mães chegam a raspar o resto, a sobra dos pratos para alimentar seus filhos. Eu me pergunto, companheiras e companheiros, este é o DF que queremos? O DF que vive um estado de calamidade, miséria explícita, que abandona seus filhos?

Enquanto mais de 200 mil pessoas estão na fila de espera do CRAS para serem assistidas via cadastro único, a Secretaria de Desenvolvimento Social tem mais de 3,4 mil cargos vagos. Nós acreditamos que podemos fazer diferente! E afirmo a vocês, sem titubear: não dormiremos em paz enquanto ainda houver um brasileiro passando fome.

Falo isso sabendo que a fome tem raça, cor e gênero. Se fosse uma pessoa, a fome seria uma criança, menina, negra. Por isso, estamos certos de que não adianta pensar em políticas públicas sem priorizar os grupos mais vulneráveis da população, planejando e



modernizando ações transversais e ferramentas de monitoramento e avaliação de gestão; dispondo, inclusive, de marcadores de território e de raça e gênero no Orçamento Público. Precisamos monitorar e saber exatamente cada centavo que está sendo destinado para grupos vulneráveis, para a população negra, para as mulheres, para a população de baixa renda; para sua segurança física, alimentar e psicológica.

Hoje, há um DF edificado no retrocesso, que está em dívida com a dignidade da vida humana, que precisa ser reconstruído em seu sentido mais republicano, por meio de plataformas, políticas e iniciativas, com base no diálogo permanente com cidadãos e cidadãs e com organizações sociais. Trata-se de reorganizar o Estado e as políticas públicas por meio de um esforço colaborativo em que governantes e cidadãos sejam agentes de transformação, com programas de governo que sejam efetivamente “da” sociedade – e não “para” a sociedade – legitimados em um processo amplo, transparente e participativo.

É neste DF cidadão, de dignidade e prosperidade para todos, que acreditamos. Um DF que fará mudanças estruturais modernizantes em todos os setores, que realiza e que produz, com avanços concretos na economia, mas com sustentabilidade e inclusão social, com planejamento urbano e respeito ao seu patrimônio cultural. Um DF inovador e coerente com um projeto de Nação mais atual, humano, gregário e produtivo.

Sim! É possível. E nós faremos.

Acreditamos que podemos varrer de nossa história os piores índices de desemprego. É possível ter um DF com desemprego próximo de zero, com políticas emergenciais voltadas para a formação, oportunidade e acesso ao trabalho; Com mais empregos verdes e investimentos na economia criativa, mais renda, modernização dos arranjos produtivos, valorização do trabalhador, e maior participação no PIB nacional. Ainda que apresente avanços, o Distrito Federal tem, hoje, mais de 250 mil pessoas em situação de desemprego. E a situação é pior entre os jovens. A pesquisa “Observa DF”, da Universidade de Brasília, mostra que quatro em cada dez jovens com até 24 anos estão desempregados. A taxa é quase três vezes maior do que em outras faixas etárias. Precisamos quebrar a barreira para a entrada de jovens no mercado de trabalho e oferecer condições reais de formação.

Por isso, digo com absoluta convicção que o nosso maior compromisso deve ser com a educação. Porque educação e democracia começam na escola. Nas palavras de Anísio Teixeira:

**“só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina na que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”.**

Digo isso porque um país que não produz conhecimento, que persegue seus professores e pesquisadores, que corta bolsas de pesquisa e reduz os investimentos em ciência e tecnologia está condenado ao atraso.

É impossível criar bons empregos, combater a pobreza e fortalecer a governabilidade democrática sem investir em educação, na ciência, na aplicação das tecnologias mais eficientes e na introdução de inovações nas mais diversas áreas. Além disso, precisamos concretizar a aliança imprescindível entre cultura e educação, não mais vistas de forma desagregada, mas como cúmplices no desenvolvimento integral de cidadãos e regiões. Digo isso, porque vejo a cultura como um poderoso instrumento de desenvolvimento humano e de transformação social, valorizando o “saber da experiência feita”, nas palavras de Paulo Freire.

Acreditamos em um DF que pode ser modelo de educação integral e inclusiva e que ela será uma das melhores do mundo. E nessa área o PSB tem história, em Pernambuco, Eduardo Campos transformou a educação pública e é uma de nossas grandes inspirações, pois fez um governo que teve na educação pública sua contribuição política mais relevante, com recordes de investimento e iniciativas inovadoras. Eduardo Campos quadruplicou os investimentos no setor e diminuiu a evasão escolar para a menor do país. Ele dizia que:

**“quando os filhos dos ricos e os filhos dos pobres estudarem na mesma escola, nós vamos ter o Brasil que queremos”.**

Esta frase, companheiras e companheiros, dita por ele quando candidato à presidência da República, precisa ser adotada integralmente por todos que pretendem se lançar à disputa eleitoral, porque a educação de qualidade não pode ser um privilégio de poucos. A educação é um direito de todos, sem exceção.

A minha vida é toda dedicada à educação. Sei que tenho essa missão. A missão de lutar por justiça social pelas vias da educação e da política. Aprendi e bebi da fonte de minha mãe, Maria Luce de Carvalho. Vi a sua luta para conciliar suas atividades profissionais, enquanto professora, com as atividades da casa, enfrentando até três turnos de trabalho e conseguindo cumprir plenamente a sua missão de mãe, trabalhadora e mulher. Ela soube educar, dar limites, transmitir valores, ensinar a importância da integridade e da boa educação para o desenvolvimento do Brasil.

Também tive a sorte de conviver, crescer e aprender muito sobre educação, valores e política com dois líderes incríveis: Pedro Parente, meu pai, e Sigmaringa Seixas, que era meu tio e padrinho. A política sempre fez parte da minha vida e das conversas da família desde que nasci. Me formei em Comunicação Social, e me tornei mestre e PhD em Educação. Além disso, fiz parte de dois governos. Tenho paixão por pesquisar, elaborar e implementar políticas públicas baseadas na ciência, no conhecimento técnico e no comprometimento amoroso com o ato de servir. Governar é chegar efetivamente na ponta, é trabalhar por quem mais precisa, é acompanhar de perto a transformação nas ruas, no chão da escola, dos hospitais, dos CRAS, das delegacias e todas as plataformas de atendimento ao cidadão.

Sou reconhecido pelos resultados que ajudei a alcançar com minhas equipes como gestor em governos, na iniciativa privada e no terceiro setor. Por todos esses motivos, permito-me acreditar que tenho a melhor formação, experiência, perfil e rede de conexões para transformar o DF no que tenho certeza que ele pode e merece ser.

Acreditamos no nosso DF de escolas humanizadas, pensadas e geridas com a participação efetiva e democrática das comunidades, e não na imposição de modelos que não funcionam; em um DF capaz de atender mais de 20 mil crianças de zero a três anos que estão na fila por creches e que seja capaz de universalizar o acesso à pré-escola.

Acreditamos no DF que garante o direito básico à saúde de todo cidadão, que realmente cuida de sua gente. A saúde deve ser uma prioridade porque a precarização da saúde mata imediatamente, e a educação mata a médio prazo. É preciso varrer do nosso DF o lastro instalado de corrupção na saúde. Precisamos ter firmeza e coragem para lutar pela vida de cada cidadão.

A Covid matou mais de 600 mil brasileiros e quase 12 mil moradores do Distrito Federal. A guerra na Ucrânia matou pouco mais de 4 mil pessoas, segundo a ONU. Não é digno o governante incapaz de chorar junto com as famílias que perderam seus entes e que negligencia o papel social do Estado durante uma pandemia. A maior parte das ações para mitigação dos efeitos provocados pela pandemia veio da própria sociedade aqui na capital. Apesar de ter saído na frente com as medidas sanitárias necessárias, na sequência, o GDF passou a agir de forma negacionista, impulsionado pelo governo federal. O enfrentamento à pandemia foi feito de forma amadora, confusa e não planejada.

Nós queremos construir um novo DF. Um DF que acredita e cuida da sua gente, com hospitais equipados, clínicas populares de consultas e exames, com políticas efetivas de saúde da família, servidores valorizados e ações emergenciais para acabar com déficit de atendimento, que hoje chega a mais de 24 mil pessoas em filas de espera por uma cirurgia. O atual governo não investiu na reforma de hospitais e equipamentos, desidratou os quadros de servidores, teve toda a cúpula da saúde presa por suposto esquema de corrupção em plena pandemia e piorou a gestão em hospitais que funcionavam, como o de Santa Maria. Não podemos admitir que pessoas atendidas pela rede pública tenham de esperar por mais de três anos para a realização de exames. A vida não pode esperar.

Quando falamos em saúde, também nos referimos a saneamento público. Precisamos deixar para trás a Brasília do século XX, que ainda tem esgoto a céu aberto, para nos consolidarmos como a capital do século XXI. Um dos avanços do governo do PSB aqui no Distrito Federal foi o fechamento do lixão, que era um dos maiores do mundo. Rodrigo Rollemberg se empenhou diuturnamente para esta conquista fruto do seu compromisso com a política nacional de resíduos sólidos e as questões ambientais desde o início de sua carreira legislativa.

Mas a questão do saneamento ainda tem graves problemas e fazem o DF retroceder a dezenas de décadas. Ainda hoje, três em cada dez lares da Fercal convivem com esgoto a

céu aberto e apenas um décimo têm acesso a água potável. Sobradinho II conta com serviços de saneamento em menos da metade de seus domicílios. Na Estrutural, apenas um terço das ruas principais têm acesso à rede pluvial. É uma desigualdade abissal.

Nós acreditamos que o nosso DF precisa implementar um plano coeso e efetivo de universalização do acesso ao saneamento básico, para acabar com o esgoto a céu aberto e cuidar da destinação do lixo e das pessoas que vivem da coleta de materiais recicláveis. Acreditamos em um DF que pode fortalecer a indústria da reciclagem, pois apenas 4% de todo o lixo produzido e coletado aqui é reciclado.

Tudo isso precisa ser acompanhado de uma política eficaz de regularização fundiária vinculada a uma sólida política social de habitação e sustentabilidade. Precisamos dar segurança para as famílias que tanto lutam pela escritura de suas casas. Mas não é só garantir a escritura, é levar educação, saúde, cultura, segurança, infraestrutura e serviços adequados para assegurar a qualidade de vida dos moradores. Não existe vida digna sem moradia adequada. Ao mesmo tempo, paralelamente, precisamos garantir que o planejamento urbano esteja à frente do crescimento da população e que não tenhamos mais invasões ou crescimento desordenado.

Há muito a fazer pelo nosso DF. Há muito a reconstruir e a construir por um DF mais justo, solidário e igual. Por todas essas razões, companheiras e companheiros de partido, me coloco a serviço da população. Acreditamos que podemos fazer diferente. Uma gestão que resgate a cidadania, a dignidade, que respeita o interesse público, os recursos públicos e os servidores públicos; uma gestão que mira o futuro, orientada pelo projeto civilizatório inaugural da história de nossa cidade. Um projeto sonhado por Juscelino Kubitschek, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Agostinho da Silva, Lucio Costa, Niemeyer, Vladimir Murtinho e tantos outros que nos inspiram em nossa missão cívica e caminhada amorosa por nossa capital.

Eu amo o nosso DF como filho que sou desta cidade-estado que tão generosamente acolhe o povo de todo o Brasil. Hoje, peço licença para me colocar a serviço de sua gente. Peço licença para pisar neste chão construído pela força da diversidade brasileira, fruto de um Brasil profundo e marcadamente plural; E para iniciar um momento de resgate. Não o resgate de um passado perdido num tempo histórico, mas o resgate de uma promessa de futuro. Para que o nosso DF possa cumprir a sua vocação, o seu sentido original, o seu destino sonhado por muitos, como uma terra de prosperidade para todos, sem exceção.

Não há como evitar a emoção quando sentimos que a continuidade do sonho está na retomada do espírito de Brasília, vivido pelos pioneiros e primeiros servidores da cidade. Servidores aos quais devemos a nossa profunda gratidão e respeito, pois não há política pública que se efetive, de fato, sem o devido respeito e a devida valorização de todos que estão realmente a serviço, os nossos servidores. Nós seremos a argamassa da utopia. O “Espírito de Brasília”, imortalizado tanto no suor e sacrifício dos trabalhadores candangos,





como na obra de pensadores, artistas e políticos, é a marca do empenho sem trégua para estabelecer o bem público como base da democracia em nossa capital.

O Partido Socialista Brasileiro já provou, em diversos governos e com diversos governantes, de Miguel Arraes e Eduardo Campos, que é capaz de inovar e renovar as instituições políticas, resolvendo os problemas mais urgentes para cuidar do seu povo. Faremos a diferença porque temos formação, rede, experiência; Porque conhecemos melhor a máquina pública e sabemos que é possível, em quatro anos, fazer muito mais por nossa cidade. JK demonstrou que 50 anos são possíveis em 5. Para o PSB, serão quarenta anos em quatro!

Esta candidatura é de todos nós, do nosso DF. Se o pensador francês, André Malraux, viu Brasília como capital da esperança, se temos um hino da capital da esperança, é porque é nossa missão, de fato, acreditar no nosso DF e na sua gente.

É tempo de esperar!

**Rafael Parente**





## INTRODUÇÃO

Este Programa de Governo deve ser visto como uma continuação crítica, programática e principiológica dos programas Cidade, Cidadão, Cidadania (2014) e Casa Arrumada, Hora da Virada (2018), uma vez que se assenta sobre ideais partidários, ações e programas executados na trajetória do Partido Socialista Brasileiro, tanto no Distrito Federal, em especial na gestão do governador Rodrigo Rollemberg, quanto no nível nacional, valendo-se da vasta experiência em prefeituras e estados governados pelo PSB. Mais importante, este Programa de Governo se assenta sobre a mesma base de valores e princípios históricos deste partido. Por outro lado, faz-se necessária uma revisão crítica, uma adequação para fazer frente às deterioradas condições políticas e socioeconômicas atuais, bem como ao aporte de novas contribuições surgidas no debate sobre o Distrito Federal dos últimos anos, em especial a larga experiência e prática do próprio candidato Rafael Parente em educação, gestão pública e aplicação de instrumentos tecnológicos inovadores.

Pretende-se, portanto, recuperar e atualizar ações e projetos destruídos ou descontinuados pelo atual governo do Distrito Federal, refinar aquilo que tem continuidade, e enfrentar os novos desafios que surgem em uma sociedade conectada e dinâmica, mas que passou por diversas provações nos últimos anos, com aumento da fome e miséria, desemprego, e inúmeros problemas de saúde pública, tanto fisiológicos, quanto emocionais e mentais. Reafirmamos, pois, nossos valores e princípios, fundamentos sobre os quais continuaremos a implantar nosso modelo inovador de governança.



## NOSSOS VALORES

### **Cidadania - Pessoas em primeiro lugar**

Valorizamos o que é bom para o conjunto da população e o que promova a felicidade e o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada cidadão.

### **Sustentabilidade - Máxima atenção ao planeta e ao território**

Buscar uma coexistência harmônica, que conserve os ecossistemas e garanta sua saúde, utilizando recursos naturais com responsabilidade, respeito e em benefício de todos.

### **Desenvolvimento Social - A cidade e o meio rural como sedes da comunidade**

Fortalecer o espírito comunitário, nas cidades e nos núcleos rurais, formando cidadãos conscientes, que possam exercer plenamente a cidadania.

### **A política como promoção do bem-estar social**

Praticar a política como prestação de serviços à população, para garantir a qualidade de vida e o florescimento da comunidade, e não para atender interesses privados ou corporativos.

### **Democracia se faz com participação e liberdade**

A cidadania envolve um conjunto de deveres, que garantem a todos os cidadãos acesso aos direitos estabelecidos pela Constituição Cidadã. O bom cidadão contribui para o bom funcionamento do Estado.

### **Resultados, Eficácia, Eficiência e Efetividade - O Estado a serviço da população**

O bom governo, por sua vez, coloca o Estado a serviço dos interesses dos cidadãos, com profissionalismo, desde que compatíveis com o respeito mútuo, a preservação do planeta e a garantia da justiça e da paz social.

### **Desenvolvimento real só ocorre quando há equidade**

A comunidade humana só pode prosperar de verdade quando ninguém é deixado para trás. E o papel fundamental do Estado é criar condições para que todos possam avançar juntos.

## NOSSA VISÃO

**Ao final de nosso mandato, o Distrito Federal será a referência nacional em educação, saúde, segurança, cultura, inclusão, inovação, mobilidade e desenvolvimento socioeconômico sustentável.**



## NOSSOS PRINCÍPIOS

### Responsabilidade Social

Um governo a serviço da sociedade, engajado em impulsionar o desenvolvimento humano e da comunidade do Distrito Federal sob a égide da justiça social, priorizando políticas públicas que atendam aos menos favorecidos, consolidem direitos, diminuam desigualdades e promovam o exercício da cidadania, bem como a emancipação e a autonomia plena de todos cidadãos.

### Responsabilidade Ambiental

Um governo atento à proteção e ao uso consciente e sustentável dos nossos recursos naturais, dentro dos limites do funcionamento dos ecossistemas, com a adoção de práticas que tenham o máximo de eficiência energética e o mínimo de produção de resíduos e que reduzam nossa pegada ecológica e contribuam para o esforço global de reversão dos graves efeitos das mudanças climáticas.

### Reponsabilidade Política

Um governo verdadeiramente democrático e participativo; que fortaleça o diálogo com a sociedade em toda sua diversidade cultural e política, e que busque no diálogo o caminho para resolver conflitos e produzir consensos, com foco no bem e interesse público e na construção de políticas públicas inclusivas e participativas.

### Responsabilidade Administrativa

Um governo ético, transparente em todas as suas esferas, intolerante com a corrupção, e que garanta a gestão eficiente de receitas e despesas a fim de multiplicar a capacidade de investimentos e que promova a participação popular nas ações administrativas — do planejamento à avaliação das políticas públicas. Serão implantadas ferramentas de gestão por resultados, com foco no desempenho e nas boas práticas das instituições públicas, e implantado um programa de valorização do servidor, além da realização de concursos públicos em áreas essenciais e deficitárias.

### Responsabilidade com inovação

Um governo que estimule o desenvolvimento científico e tecnológico, assim como a inovação, em todas as áreas, e aplique os resultados na solução dos problemas de interesse público, com tecnologias localmente mais eficientes.

### Responsabilidade Fiscal

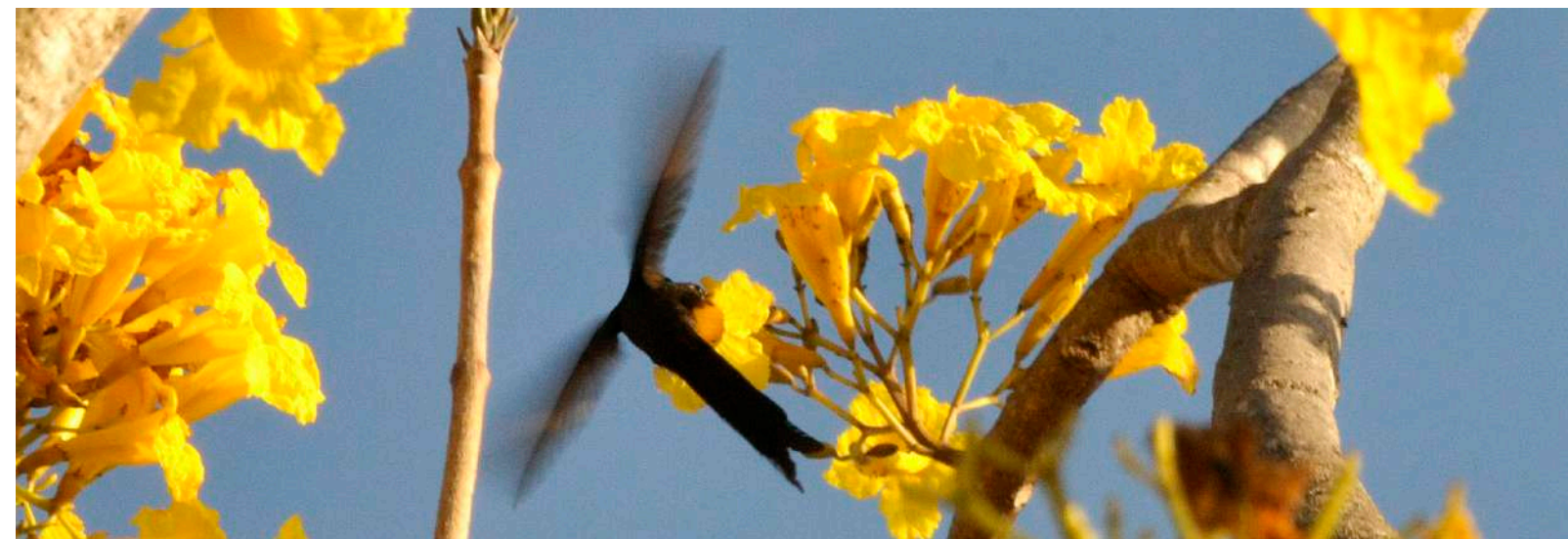
Um governo comprometido com soluções criativas e inovadoras, atento às boas práticas de gestão consolidadas tanto no Brasil, quanto no exterior e, sobretudo, responsável em relação ao ordenamento das contas públicas a fim de garantir o bom funcionamento das instituições do Estado no presente e para as futuras gerações.

### Responsabilidade com a Transparência

Um governo mais próximo do cidadão, que fortaleça a transparência como a melhor forma de governança, por meio da oferta de informações e serviços mais eficientes que possam favorecer o controle, a deliberação e a participação social. Um governo capaz de dar um salto na agenda de transformação digital dos serviços públicos, com planos setoriais em áreas essenciais, como saúde e educação, com orçamento participativo e plataformas de consultas públicas, além de acompanhamento em tempo real de tudo que o governo contrata e gasta e o uso de tecnologias de inteligência artificial (IA) em soluções para processos internos ou de atendimento ao cidadão. Será implantado um governo eletrônico, de fato, com canais de atendimento integrados, para que moradores do DF possam ser os maiores fiscais dos serviços públicos.

### Responsabilidade Cultural

Um governo que trabalha para garantir as plenas condições de desenvolvimento cultural do DF, em suas dimensões simbólica, cidadã e econômica: impulsiona a economia criativa, potencializa as vocações dos territórios e prioriza a aliança imprescindível entre cultura e educação. A cultura não mais vista de forma desagregada, mas como cúmplice no desenvolvimento integral das regiões. Um governo que implemente, de fato, a Lei Orgânica da Cultura (LOC-DF), com todos os seus avanços institucionais, uma construção legítima e coletiva do setor cultural, sendo hoje considerada a mais avançada do País.





ÁREAS PRIORITÁRIAS

- Educação
- Saúde
- Geração de Emprego e Renda
- Mobilidade
- Segurança

TEMAS TRANSVERSAIS

- Sustentabilidade
- Inovação, Inteligência e Tecnologia
- Inclusão
- Cultura





## 40 METAS GERAIS

### Educação

1. Ter o melhor resultado educacional do país nos quatro primeiros anos de governo, fazendo o DF figurar entre as cinco primeiras Unidades da Federação;
2. Zerar a fila de vagas em creche com a construção de creches públicas;
3. Entregar pelo menos 40 novas escolas e 100 novas creches até o fim do mandato;
4. Aumentar o número de escolas em tempo integral: 60% de educação infantil e anos iniciais, 50% de anos finais e 50% de ensino médio;
5. Oferecer educação financeira, programação, introdução ao direito civil e competências socioemocionais em todas as escolas;

### Saúde

6. Estar entre os três melhores entes federados em serviços de saúde pública;
7. Entregar três novos hospitais e oito novas UPAs;
8. Extinguir o IGES e criar uma empresa pública da saúde inspirada na empresa do estado do Maranhão;
9. Aumentar para 95% a cobertura da Atenção Básica, com equipes completas (médico, enfermeiro, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde), garantindo a saúde materna e infantil e a prevenção e o acompanhamento de doenças crônicas;
10. Implementar uma estratégia efetiva de monitoramento com base de dados de identificador único dos usuários da saúde, melhorando a coleta, a análise e a tomada de decisões baseadas em evidências;
11. Instituir uma política coesa de promoção e educação da saúde, cuidando antes da saúde ao invés de tratar apenas da doença;
12. Implementar um plano emergencial de cuidados com a saúde mental dos servidores e da população;

### Segurança

13. Ter o melhor resultado de segurança do país, com a maior redução percentual dos crimes violentos letais e intencionais (CVLI);
14. Diminuir os crimes relacionados a preconceitos de raça, cor, gênero, religião, identidade ou orientação sexual em pelo menos 50%, por meio da criação de três novas unidades especializadas da segurança como a DECRIN, legado do nosso governo;
15. Retomar e reafirmar o sistema de governança em segurança pública por meio do Viva Brasília, nosso pacto pela vida;

16. Criação da estratégia de Centros de Cidadania, a partir dos Centros Olímpicos, com a ampliação para ambientes de bibliotecas, cultura, contraturnos e serviços voltados para a cidadania e direitos sociais;
17. Recuperar a defasagem salarial das forças policiais;

### Geração de emprego e renda

18. Diminuir o desemprego para menos de 7%;
19. Criar uma política coesa de assistência social e geração de renda, em conjunto com os Centros de Cidadania, educação e toda a rede de assistência social do DF;
20. Diminuir a carga tributária para contribuintes (em especial os mais vulneráveis) e para o setor produtivo (em especial pequenas empresas);
21. Tornar o DF a unidade da federação em primeiro lugar no ranking de competitividade para pequenas e médias empresas com foco em tecnologia e sustentabilidade;
22. Diminuir a dependência do PIB do DF das atividades e geração de renda advindas do Setor Público, com descentralização da oferta de empregos pelas diversas regiões administrativas;
23. Implementar a semana de 4 dias com avaliação por resultados;
24. Organizar e efetivar os fundos públicos de apoio e fomento à produção com foco em cidadania, emprego e geração de renda na área de turismo e eventos, tornando o DF um destino nacional e internacional de turismo para negócios, cívico, arquitetônico, religioso e de entretenimento;
25. Transformar o DF em um dos 5 mais significativos hubs logísticos e de distribuição do país;
26. Fomentar e organizar polos e *clusters* de produção com arranjos produtivos locais por meio das entidades do setor produtivo, com foco em sustentabilidade e redução da pegada de carbono, a partir do Zoneamento Ecológico e Econômico - ZEE-DF;
27. Estimular a produção e exportação de produtos com alto valor agregado em toda a cadeia produtiva do DF.
28. Efetivar a RIDE ou criar a Região Metropolitana de Brasília e fortalecer os laços com as cidades de Goiás e Minas Gerais, especialmente o eixo Brasília-Anápolis e Goiânia, com aumento do IDH das cidades vizinhas.

### Mobilidade

29. Diversificar e modernizar o transporte público por meio da troca da matriz energética: frota 100% elétrica com produção de energia local, limpa e barata;
30. Diminuir o valor diário pago para mobilidade integrada para R\$4,00;
31. Reinserir vans regulares com funcionamento por aplicativo no sistema de transporte público em frota de veículos 100% elétrica;



32. Realizar obras de infraestrutura de mobilidade e conexão das principais vias e rodovias de circulação com integração multimodal e conexões metropolitanas com seus arcos logísticos e metropolitanos;

### **Sustentabilidade e inclusão**

33. Implementar um plano sustentável de ocupação da Orla Livre, legado do nosso governo;
34. Reduzir, no médio prazo, a pegada de carbono, por meio de reflorestamento e revegetação com espécies nativas do cerrado e recuperação de áreas degradadas do bioma nativo, bem como por meio da extinção de descarte irregular de resíduos e o aumento das cooperativas de reciclagem, também legados do nosso governo;
35. Diminuir o déficit habitacional em pelo menos 40% com a retomada do Habita Brasília, especialmente na sua linha Aluguel Legal, com atendimento a pelo menos 50mil famílias com auxílio aluguel continuado;
36. Ser referência nacional na inclusão de pessoas com deficiência;
37. Construir um novo Hospital Veterinário Público na região norte da cidade, retomar os programas de vacinação e combate às zoonoses, ampliar os programas de castração e atendimento dos animais em situação de rua.

### **Cultura**

38. Investimento na qualificação de jovens para o mercado de cultura, economia verde e de alta tecnologia, com incubadoras de iniciativas e prototipagem de serviços e programas.
39. Implementar a Lei Orgânica da Cultura (LOC-DF), com respeito aos cronogramas estabelecidos e metas, com prioridade para a criação da Fundação das Artes do DF e da Fundação do Patrimônio do DF; bem como a implantação do Parque Audiovisual do DF, do sistema de informações e indicadores e o sistema distrital de financiamento público da cultura.
40. Reabertura do Teatro Nacional e a implementação de uma política efetiva para os equipamentos públicos do DF, com a preservação do patrimônio cultural, fortalecimento das ações de revitalização, manutenção e ocupação desses espaços por meio de parcerias com as comunidades artísticas, bem como com a implantação de novos centros culturais nas regiões desassistidas do DF, além da ampliação do FAC regionalizado e o fortalecimento e capacitação dos Conselhos Regionais de Cultura, de forma a garantir a descentralização de recursos, programas e equipamentos.

## **O RESGATE DA DIGNIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO**

Não há como realizar as metas, planos e ações deste Programa de Governos sem um novo pacto de eficiência e qualidade com os servidores públicos do Distrito Federal. Para que possamos oferecer serviços de excelência à nossa população, precisamos que nossos servidores estejam motivados, bem formados e que tenham, à sua disposição, a infraestrutura necessária para a execução do bom trabalho. Assim, transversalmente nos comprometemos a:

- Valorizar os servidores até o limite do possível (observando os limites orçamentários e de responsabilidade fiscal), melhorando condições de trabalho e planos de carreira;
- Investir na infraestrutura e nas condições de trabalho;
- Recompôr quadros;
- Investir na formação inicial e continuada dos servidores;
- Investir em tecnologia, inteligência, inclusão, cultura e sustentabilidade



